



Câmara Municipal de Ouro Branco

Ouro Branco, 17 de maio de 2021

REQUERIMENTO Nº 181/ 2021

Exmo. Sr

Leandro Marcelo de Souza

Presidente da Câmara

A Vereadora que abaixo assina, requer nos moldes do art. 99,§ único, do Regimento Interno, ouvido o Plenário o seguinte:

Colocar em apreciação (**discussão e votação**) na reunião do dia 18/05/2021 a presente indicação.

Indicamos ao Executivo Municipal:

QUE SEJA FEITO O FORNECIMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DE ABSORVENTES HIGIÊNICOS A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DE OURO BRANCO.

Os absorventes deverão ser entregues nas unidades básicas de saúde e nas escolas da rede pública de ensino, em quantidade adequada às necessidades das mulheres e estudantes, bem como devem ser incluídos nas cestas básicas distribuídas pelo município.

Justificativa

Tal indicação visa o fornecimento e a distribuição de absorventes higiênicos a mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e social, evitando situações de exclusão, vergonha e impotência, levando dignidade e esperança para um futuro mais justo e igualitário.

A pobreza menstrual, um assunto do qual pouco se ouve falar, é uma condição que afeta mulheres em condições de vulnerabilidade social e econômica. A falta de acesso ao absorvente, um item de higiene básica, faz com que muitas meninas não administrem de forma eficaz a higiene menstrual, fazendo uso de métodos inseguros que podem trazer riscos para a saúde.

Levando em consideração a idade fértil da mulher, em média 450 ciclos menstruais, e a menstruação durando cerca de 5 dias, utilizando 4 absorventes por dia, são 20 absorventes por ciclo. Considerando o valor médio de R\$0,60 por unidade, a mulher gasta cerca de R\$6.000,00 reais com absorvente durante a sua vida*.



Câmara Municipal de Ouro Branco

Uma pesquisa de 2018 da marca de absorventes *Sempre Livre* apontou que 22% das meninas de 12 a 14 anos no Brasil não têm acesso a produtos higiênicos adequados durante o período menstrual. A porcentagem sobe para 26% entre as adolescentes de 15 a 17 anos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que uma, em cada dez meninas perdem aula quando estão menstruadas e reconheceu, em 2014, que o direito das mulheres à higiene menstrual é uma questão de saúde pública e direitos humanos.

Para fins comparativos, segundo dados obtidos através da Lei de Acesso à Informação, o Ministério da Saúde gastou R\$ 34.336.015,57 com a aquisição de camisinhas masculinas em 2018, e R\$ 67.038.224,47 em 2019. Em relação a campanhas de conscientização, o investimento chegou ao valor de R\$ 80.771.536,61 ao longo dos dois anos. A distribuição de camisinhas no Brasil acontece desde 1994, enquanto assuntos como menstruação ainda são tabus na sociedade. Essas diferenças entre distribuição de absorventes e camisinhas são reflexos da desigualdade de gênero.

* Os custos são baseados em um cenário de acesso aos itens para mulheres de 10 a 50 anos, com renda de até um salário mínimo.

Por tal, aguardo deferimento.

Atenciosamente,

Valéria de Melo Nunes Lopes